

# FISIOTERAPIA SOBRE FADIGA PÓS-QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Martieli Silva da Silva <sup>1</sup>

Amanda Oliveira Da Silva <sup>2</sup>

Alyssia Hammel Bittencourt <sup>3</sup>

Lauren Xavier Pairé <sup>4</sup>

Camila Baldissera <sup>5</sup>

Melissa Medeiros Braz <sup>6</sup>

## Resumo:

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo, mais comum na população feminina e responde por 25% dos casos novos da doença a cada ano. A quimioterapia, uma das modalidades de tratamento disponíveis para o Câncer de mama, acarreta efeitos colaterais que muitas vezes dificultam a realização de atividades de vida diárias dos pacientes (AVD's). A Fisioterapia pode ser utilizada como um recurso a fim de diminuir estes efeitos, uma vez que possibilita a promoção de ganho físico-funcional e apoio emocional para os pacientes com fadiga pós-quimioterapia. Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, na qual a coleta de dados foi realizada por meio de busca nas bases de dados Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (MEDLINE) e Literatura Latino- América e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), encontrados 17 artigos, sendo selecionados 7 pela leitura do título e do resumo, selecionando 2 pelos critérios de elegibilidade. Há escassez de estudos que investigam a fadiga muscular em pacientes oncológicos, decorrente do tratamento quimioterápico, revelando a necessidade de pesquisas sobre o assunto. Porém, estudos sugerem que terapias como acupressão podem diminuir efeitos colaterais como fadiga, além aliviar ansiedade, depressão e má qualidade do sono. Outros autores adotam exercícios moderados de baixo impacto, caminhadas, reeducação diafragmática, além de técnicas de relaxamento global como condutas empregadas em um serviço de referência..

**Palavras-chave:** Tratamento Farmacológico, Neoplasias de mama, Fadiga e Fisioterapia

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

# FISIOTERAPIA SOBRE FADIGA PÓS-QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup> Aluno de graduação. martieli.silva@outlook.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. os.amanda14@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de graduação. alyssiabittencourt@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluno de graduação. laurenpaire@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Aluno de pós-graduação. vinicius.mpiveta@gmail.com. Co-autor

<sup>6</sup> Docente. melissabraz@hotmail.com. Orientador



## **EFEITOS DA FISIOTERAPIA SOBRE A FADIGA PÓS-QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA**

### **1. INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo, mais comum na população feminina e responde por 25% dos casos novos da doença a cada ano. No Brasil as taxas de mortalidade continuam elevadas, fato este, que está associado com o diagnóstico tardio da doença. Com relação à mortalidade em 2013, foram a óbito 14388 mil mulheres, o que reafirma o impacto desta doença na população e, que mesmo com todos os avanços científicos, tecnológicos e investimentos para detecção precoce o número de mulheres com diagnóstico tardio é muito alto; o que reduz o prognóstico de cura. As estimativas para 2016 apontam que haverá cerca de 57 mil casos novos, com um risco estimado de 56,09 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2016).

A quimioterapia, uma das modalidades de tratamento disponíveis para o Câncer de mama, acarreta efeitos colaterais que muitas vezes dificultam a realização de atividades de vida diárias dos pacientes (AVD's). Entre as queixas mais comuns após essa terapia está a fadiga (MEHNERT et al., 2007), um sintoma debilitante e crônico. A fadiga, durante o tratamento oncológico, está relacionada a limitações sociais, diminuição da autoestima e redução da qualidade de vida (LASHEEN et al., 2017).

A Fisioterapia pode ser utilizada como um recurso a fim de diminuir estes efeitos, uma vez que possibilita a promoção de ganho físico-funcional e apoio emocional para os pacientes com fadiga pós-quimioterapia (BATISTON; SANTIAGO, 2005). Sabe-se que a prática de exercícios físicos leves durante o período de quimioterapia melhora a qualidade de vida e pode reduzir a fadiga, proporcionando melhora da funcionalidade (SEIXAS; KESSLER; FRISON, 2010), em vista disso, o objetivo desse estudo é investigar os efeitos da Fisioterapia sobre a fadiga em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia.

### **2. METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, a qual tem por finalidade reunir os estudos científicos já publicados, a fim de favorecer o conhecimento sobre a temática. O estudo foi embasado no seguinte questionamento "Quais são os efeitos da Fisioterapia sobre a fadiga pós-quimioterapia em mulheres com câncer de mama?".

A coleta de dados foi realizada por meio de busca nas bases de dados Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (MEDLINE) e Literatura Latino-América e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a partir dos seguintes descritores: Tratamento Farmacológico, Neoplasias de mama, Fadiga e Fisioterapia, bem como seu equivalentes "Drug Therapy", "Breast Neoplasms", "Fatigue" e "Physical Therapy Specialty".

Foram incluídos artigos em português e inglês, completos, originais, que abordassem o tema proposto. Artigos duplicados e que se restringissem à base farmacológica dos quimioterápicos empregados foram excluídos.

A pesquisa ocorreu no mês de setembro de 2017. Foram encontrados 17 artigos, sendo selecionados 7 pela leitura do título e do resumo. De acordo com os

critérios de elegibilidade, foram analisados 2 artigos, sendo um de 2005 (em língua portuguesa) e o outro de 2017 (em língua inglesa).

### **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

A quimioterapia é uma das terapias mais comuns para o câncer (MA et al., 2016). No entanto, a maioria dos pacientes experimenta uma variedade de efeitos colaterais. A fadiga é um dos efeitos colaterais mais comuns em pacientes que recebem quimioterapia, estudos apontam que cerca de 50% a 75% dos pacientes experimentaram fadiga quando receberam esse tratamento (STASI et al., 2003). Foi relatado que terapias complementares e alternativas podem ser usadas para tratar a fadiga relacionada à quimioterapia, além de reduzir a fadiga, essas terapias também podem melhorar a qualidade de vida e aliviar a depressão e a ansiedade entre os pacientes com câncer (BAR-SELA et al., 2015).

Autores (ZHANG et al., 2017) randomizaram 48 pacientes com câncer de mama com objetivo de avaliar o efeito do cuidado terapêutico para a fadiga em pacientes com câncer de mama que receberam quimioterapia. Os mesmos foram submetidos à técnica de acupressão em pontos de acupuntura anteriormente relatados para aliviar a fadiga em pacientes com câncer 18, durante 30 min/dia, 3 dias na semana, durante 12 semanas. Os dados demonstraram que houve uma redução significativa na fadiga relacionada ao tratamento do câncer, além de alívio da ansiedade, depressão e má qualidade do sono.

BERGMANN et al., 2005 divulgaram as condutas empregadas no serviço de fisioterapia do Hospital do Câncer III, unidade responsável pelo atendimento exclusivo de pacientes com câncer da mama do Instituto Nacional de Câncer. As condutas supracitadas são realizadas através de orientações domiciliares e tratamentos específicos ambulatoriais e hospitalares, segundo fase de tratamento e sintomatologias apresentadas. Para a fadiga oriunda do tratamento quimioterápico, os autores recomendam exercícios moderados de baixo impacto, caminhadas (20 a 30 min), reeducação diafragmática, além de técnicas de relaxamento global (JAMMAL; RITA; MACHADO, 2008). Os autores ressaltam que as condutas são baseadas na população alvo, com os recursos e condições do próprio serviço.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há escassez de estudos que investigam a fadiga muscular em pacientes oncológicos, decorrente do tratamento quimioterápico, revelando a necessidade de pesquisas sobre o assunto. Porém, estudos sugerem que terapias como acupressão podem diminuir efeitos colaterais como fadiga, além de aliviar ansiedade, depressão e má qualidade do sono. Outros autores adotam exercícios moderados de baixo impacto, caminhadas, reeducação diafragmática, além de técnicas de relaxamento global como condutas empregadas em um serviço de referência.

### **5. REFERÊNCIAS**

Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de mama [internet]; 2016 Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>; [acesso em 21 nov de 2017].

BAR-SELA, G. et al. The effect of complementary and alternative medicine on quality of life, depression, anxiety, and fatigue levels among cancer patients during active oncology treatment: phase II study. **Supportive Care in Cancer**, v. 23, n. 7, p.

1979–1985, 2015.

BATISTON, A. P.; SANTIAGO, S. M. Fisioterapia e complicações físico-funcionais após tratamento cirúrgico do câncer de mama. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 30–35, 2005.

BERGMANN, A. et al. Fisioterapia em mastologia oncológica : rotinas do Hospital do Câncer III / INCA. **Fisioterapia em Mastologia oncológica**, v. 52, n. 1, p. 97–109, 2005.

JAMMAL, M. P.; RITA, A.; MACHADO, M. Fisioterapia na reabilitação de mulheres operadas por câncer de mama. **O Mundo da Saúde**, v. 32, n. 4, p. 506–510, 2008.

LASHEEN, S. et al. Fatigue, alopecia and stomatitis among patients with breast cancer receiving cyclin-dependent kinase 4 and 6 inhibitors: a systematic review and meta-analysis. **Expert Review of Anticancer Therapy**, v. 17, n. 9, p. 851–856, 2017.

MA, R.-M. et al. Prognostic Value of Chemotherapy-Induced Neutropenia at the First Cycle in Invasive Breast Cancer. **Medicine**, v. 95, n. 13, p. e3240, 2016.

MEHNERT, A. et al. The association between neuropsychological impairment, self-perceived cognitive deficits, fatigue and health related quality of life in breast cancer survivors following standard adjuvant versus high-dose chemotherapy. **Patient Education and Counseling**, v. 66, n. 1, p. 108–118, 2007.

SEIXAS, R. J. DE; KESSLER, A.; FRISON, V. B. Atividade Física e Qualidade de Vida em Pacientes Oncológicos durante o Período de Tratamento Quimioterápico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 56, n. 3, p. 321–330, 2010.

STASI, R. et al. Cancer-related fatigue: evolving concepts in evaluation and treatment. **Cancer**, v. 98, n. 9, p. 1786–1801, 2003.

ZHANG, B. et al. Effect of therapeutic care for treating fatigue in patients with breast cancer receiving chemotherapy. **Medicine**, v. 96, n. 33, p. e7750, 2017.